

CUIDADO HOLÍSTICO: A ENFERMAGEM ALÉM DO FÍSICO

Júlio Wenner Oliveira Sobrinho¹;

Enfermeiro, Barra do Corda, Maranhão.

<http://lattes.cnpq.br/9597586507373129>

RESUMO: O cuidado holístico em enfermagem representa uma evolução crucial, indo além do tratamento físico para incluir as dimensões emocional, social e espiritual do paciente. Alinhado com as políticas do Ministério da Saúde, como a Política Nacional de Humanização (PNH) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), essa abordagem busca promover um atendimento mais humanizado e integral. No entanto, a implementação prática enfrenta desafios como a falta de formação específica, a resistência dos profissionais à mudança e a sobrecarga de trabalho. Apesar desses obstáculos, os benefícios são claros, com pacientes apresentando melhores respostas ao tratamento e maior satisfação. A adoção efetiva do cuidado holístico requer um investimento contínuo em educação e mudança cultural dentro das instituições de saúde, visando consolidar essa prática como padrão na enfermagem. Com o comprometimento de todos os atores envolvidos, essa abordagem pode transformar o sistema de saúde brasileiro, tornando-o mais inclusivo e eficaz na promoção do bem-estar integral dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado holístico. Humanização. Enfermagem.

HOLISTIC CARE: NURSING BEYOND THE PHYSICAL

ABSTRACT: Holistic nursing care represents a crucial evolution, going beyond physical treatment to include the patient's emotional, social and spiritual dimensions. Aligned with the policies of the Ministry of Health, such as the National Humanization Policy (PNH) and the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC), this approach seeks to promote more humanized and comprehensive care. However, practical implementation faces challenges such as the lack of specific training, professionals' resistance to change and work overload. Despite these obstacles, the benefits are clear, with patients showing better responses to treatment and greater satisfaction. The effective adoption of holistic care requires continuous investment in education and cultural change within healthcare institutions, aiming to consolidate this practice as a standard in nursing. With the commitment of all actors involved, this approach can transform the Brazilian healthcare system, making it more inclusive and effective in promoting patients' comprehensive well-being.

KEYWORDS: Holistic care. Humanization. Nursing.

INTRODUÇÃO

O cuidado holístico em enfermagem representa uma abordagem que vai além da visão tradicionalmente limitada ao corpo físico, abrangendo uma compreensão mais ampla e complexa do ser humano. Esta visão integral reconhece que o indivíduo não é apenas um conjunto de órgãos e sistemas, mas uma unidade completa que inclui dimensões emocionais, psicológicas, sociais e espirituais. Assim, ao considerar o ser humano em sua totalidade, o cuidado holístico em enfermagem busca uma compreensão mais profunda dos fatores que afetam a saúde e o bem-estar, reconhecendo a interação dinâmica entre corpo, mente e espírito.

A abordagem tradicional da enfermagem, muitas vezes centrada exclusivamente nas manifestações físicas da doença, falha em capturar a complexidade da experiência humana. A saúde não é meramente a ausência de doença; é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, como definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Portanto, para que a enfermagem possa verdadeiramente promover a saúde e o bem-estar, é necessário que ela adote uma perspectiva que vá além das dimensões físicas e incorpore outros aspectos cruciais da vida humana.

No contexto brasileiro, o cuidado holístico tem ganhado espaço, especialmente a partir da implementação de políticas públicas que reconhecem a importância de uma abordagem integral no atendimento à saúde. O Ministério da Saúde, por meio de iniciativas como a Política Nacional de Humanização (PNH) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), tem promovido uma mudança de paradigma no cuidado à saúde, incentivando práticas que considerem o indivíduo como um todo. Essas políticas visam humanizar o atendimento, garantindo que os cuidados de saúde sejam oferecidos de forma respeitosa, acolhedora e, acima de tudo, centrada nas necessidades e na singularidade de cada paciente.

A Política Nacional de Humanização, por exemplo, propõe que o cuidado em saúde deve ser pautado pela valorização das pessoas, sejam elas usuários ou profissionais de saúde. Isso implica em reconhecer que o paciente é um ser único, com histórias de vida, emoções, crenças e expectativas que influenciam diretamente na maneira como ele vivencia a saúde e a doença. A PNH incentiva práticas que vão além da mera aplicação de procedimentos técnicos, promovendo uma relação de cuidado baseada no respeito mútuo, na escuta ativa e na corresponsabilização entre profissional e paciente.

Por sua vez, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares propõe a incorporação de terapias alternativas, como acupuntura, fitoterapia, yoga, e outras práticas que historicamente têm sido utilizadas para promover o bem-estar holístico. A PNPIC reforça a importância de considerar outras dimensões da vida humana, além da biológica,

no processo de cuidado. Ao adotar uma abordagem mais ampla, a enfermagem pode contribuir significativamente para a promoção da saúde integral, abordando não apenas os sintomas físicos, mas também os fatores emocionais, espirituais e sociais que afetam o estado de saúde do paciente.

Entretanto, a adoção de práticas holísticas na enfermagem ainda enfrenta desafios consideráveis. Um dos principais obstáculos é a formação tradicional dos profissionais de saúde, que muitas vezes é fortemente centrada na biomedicina, com foco exclusivo na patologia e no tratamento das doenças. A educação em enfermagem precisa evoluir para incluir uma formação que prepare os profissionais para lidar com as complexidades do ser humano em todas as suas dimensões. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a empatia, a escuta ativa e a capacidade de estabelecer uma relação terapêutica com o paciente, além de conhecimentos sobre práticas integrativas e complementares.

Além disso, há desafios relacionados à resistência por parte de alguns profissionais de saúde e instituições em aceitar e implementar uma abordagem mais holística. Essa resistência muitas vezes está enraizada em uma visão reducionista da saúde, que valoriza apenas o que pode ser medido e quantificado. No entanto, o cuidado holístico exige uma abertura para o que não pode ser capturado por exames laboratoriais ou tecnológicos – aspectos como o significado da vida para o paciente, suas crenças e valores, e o impacto das relações sociais e espirituais em sua saúde.

Outro aspecto crucial a ser considerado é a sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem, que muitas vezes dificulta a implementação de uma prática holística. A realidade da prática clínica, com alta demanda por atendimento, falta de recursos e escassez de tempo, pode limitar a capacidade dos enfermeiros de oferecer um cuidado que vá além do físico. Nesse sentido, é fundamental que as instituições de saúde criem condições que favoreçam a prática do cuidado holístico, como a redução da carga de trabalho, a contratação de mais profissionais e a disponibilização de recursos para o desenvolvimento de práticas integrativas.

Os benefícios do cuidado holístico são amplamente reconhecidos na literatura. Pacientes que recebem esse tipo de cuidado tendem a ter uma melhor resposta ao tratamento, uma recuperação mais rápida, e maior satisfação com o atendimento. Isso ocorre porque o cuidado holístico não se limita a tratar a doença, mas busca promover a saúde em todas as suas dimensões, oferecendo suporte emocional, espiritual e social ao paciente. Estudos mostram que intervenções que abordam as necessidades emocionais e espirituais dos pacientes podem reduzir a ansiedade, o estresse e a depressão, melhorando assim a qualidade de vida.

Além disso, o cuidado holístico promove uma maior autonomia do paciente, ao envolvê-lo ativamente no seu próprio processo de cura. Quando o paciente é tratado como um parceiro no cuidado, e não apenas como um receptor passivo de intervenções,

ele se sente mais empoderado para tomar decisões sobre sua saúde e bem-estar. Essa abordagem centrada no paciente é um dos pilares do cuidado holístico e é fundamental para a promoção de um atendimento verdadeiramente humanizado.

No Brasil, políticas públicas como a PNH e a PNPIC têm sido fundamentais para promover essa abordagem, incentivando práticas que considerem o indivíduo em sua totalidade. No entanto, para que o cuidado holístico se consolide como uma prática padrão na enfermagem, é necessário superar desafios relacionados à formação dos profissionais, à resistência a novas práticas, e às condições de trabalho. O cuidado holístico não é apenas uma opção, mas uma necessidade para a promoção de um cuidado de saúde mais completo, humanizado e centrado no paciente.

OBJETIVO

O objetivo deste capítulo é revisar a literatura existente, especialmente as diretrizes do Ministério da Saúde e artigos publicados, sobre o cuidado holístico na enfermagem. A meta é compreender as práticas atuais, identificar as lacunas no conhecimento, e discutir como a enfermagem pode adotar uma abordagem mais abrangente para o cuidado dos pacientes, levando em consideração aspectos que vão além do corpo físico.

METODOLOGIA

Para a realização desta revisão, foi utilizada uma metodologia qualitativa, baseada na análise de documentos e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Periódicos Capes, utilizando os seguintes descritores: “Cuidado Holístico”, “Enfermagem Holística”, “Saúde Integral”, “Ministério da Saúde” e “Atenção Integral à Saúde”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos (2014-2024) e diretrizes do Ministério da Saúde relevantes ao tema. A seleção dos artigos seguiu critérios de relevância, sendo incluídos apenas aqueles que abordam a enfermagem em contextos de cuidado holístico. No total, 35 artigos foram identificados, dos quais 20 foram incluídos na análise após aplicação dos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões acerca do cuidado holístico em enfermagem evidenciam uma abordagem que ultrapassa a simples atenção aos aspectos físicos do paciente, incorporando uma visão integral que busca o bem-estar em todas as dimensões do ser humano. O conceito de cuidado holístico, conforme amplamente discutido na literatura e apoiado por diretrizes do Ministério da Saúde, reflete a necessidade de um atendimento que não se limita ao corpo, mas que também integra as dimensões emocional, social e espiritual

do paciente. Essa abordagem é promovida no Brasil por meio de políticas públicas como a Política Nacional de Humanização (PNH) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que têm como objetivo criar um ambiente de cuidado que respeite a singularidade de cada indivíduo, garantindo um atendimento que vá além das intervenções convencionais e que assegure o bem-estar geral do paciente (BRASIL, 2010).

A PNH, por exemplo, enfatiza que “o cuidado deve ser baseado na valorização do sujeito e na integralidade da atenção” (BRASIL, 2013). Essa política visa humanizar o atendimento em saúde, promovendo práticas que respeitem e valorizem as diferentes dimensões do ser humano, reconhecendo a importância de tratar o paciente como um todo. Da mesma forma, a PNPIC reforça a importância de práticas que considerem o indivíduo em sua totalidade, integrando terapias complementares e tradicionais, como a acupuntura, a fitoterapia e outras práticas que têm sido historicamente utilizadas para promover o bem-estar holístico. Essas políticas indicam uma mudança de paradigma no atendimento à saúde, onde a humanização e a integralidade do cuidado são vistas como pilares fundamentais para a promoção da saúde (BRASIL, 2015).

No entanto, apesar da clara orientação institucional e do suporte fornecido por essas políticas, a implementação prática das abordagens holísticas na enfermagem enfrenta inúmeros desafios. A literatura revela que, mesmo com o apoio das políticas do Ministério da Saúde, a aplicação efetiva do conceito de cuidado holístico pelos profissionais de enfermagem ainda é limitada. Dentre os principais obstáculos identificados estão a ausência de formação específica adequada, que possa preparar os profissionais para lidar com a complexidade desse tipo de cuidado, e a resistência de parte dos profissionais de saúde à adoção de novas práticas. Essa resistência é frequentemente fundamentada em um apego a abordagens mais tradicionais e biomédicas, que ainda predominam na formação e prática da enfermagem (BRASIL, 2013). Adicionalmente, a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos enfermeiros é uma barreira significativa para a adoção de práticas holísticas, já que a pressão para atender um grande número de pacientes em pouco tempo limita a capacidade de oferecer um cuidado que vá além do físico.

Os estudos revisados indicam que, mesmo diante desses desafios, os benefícios do cuidado holístico são inegáveis e têm sido amplamente documentados na literatura. Pacientes que recebem um cuidado que leva em conta todas as dimensões do ser humano – física, emocional, social e espiritual – tendem a apresentar uma melhor resposta ao tratamento, além de uma maior satisfação com o atendimento recebido. Um estudo mencionado pelo Ministério da Saúde destaca que “o cuidado integral, que inclui abordagens holísticas, contribui significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde, promovendo não apenas a recuperação física, mas também o bem-estar emocional e social dos pacientes” (BRASIL, 2015). Esses achados reforçam a importância de um cuidado que não se restrinja ao tratamento da doença, mas que também promova o bem-estar geral do paciente, incluindo o suporte emocional e espiritual como parte integral do plano de cuidado.

Por outro lado, a prática do cuidado holístico não está isenta de desafios significativos. Além da já mencionada resistência à mudança por parte de alguns profissionais, há também a questão da falta de recursos e de tempo disponíveis para implementar efetivamente essa abordagem na prática clínica. A literatura e as orientações do Ministério da Saúde sugerem que para superar essas barreiras é essencial investir em educação continuada para os profissionais de enfermagem, capacitando-os a integrar práticas holísticas em seu trabalho cotidiano. Segundo o Ministério da Saúde, “a formação continuada dos profissionais é essencial para a consolidação das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo que todos os profissionais estejam aptos a aplicar esses conceitos na prática clínica” (BRASIL, 2018). Além disso, é necessária uma mudança na cultura organizacional das instituições de saúde, que devem promover uma visão mais ampla e integrada do cuidado. O Ministério da Saúde ressalta a importância de “um ambiente de trabalho que favoreça a prática do cuidado holístico, oferecendo suporte e recursos adequados para os profissionais de saúde” (BRASIL, 2017). Somente através dessa mudança de paradigma será possível implementar, de forma efetiva, um cuidado que vá além do físico e que considere o paciente em sua totalidade.

Os resultados dos estudos analisados mostram que, embora o caminho para a implementação completa do cuidado holístico em enfermagem seja desafiador, ele é também essencial para a evolução da prática da enfermagem e para a promoção de um cuidado de saúde verdadeiramente humanizado e centrado no paciente. A necessidade de superar as barreiras existentes e de promover uma educação contínua e uma mudança cultural é evidente. O Ministério da Saúde destaca que “a adoção de práticas holísticas e integrativas é fundamental para o fortalecimento da atenção primária e para a promoção da saúde em todas as suas dimensões” (BRASIL, 2019). Essas transformações são fundamentais para garantir que o cuidado holístico se torne uma prática padrão na enfermagem, proporcionando aos pacientes um atendimento que realmente atenda às suas necessidades em todas as dimensões da vida. Em conclusão, o cuidado holístico em enfermagem, apoiado pelas diretrizes do Ministério da Saúde, representa um avanço significativo para a humanização do atendimento em saúde e para a promoção de um cuidado mais completo e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o cuidado holístico em enfermagem podemos destacar uma evolução necessária e inadiável na prática profissional, especialmente em um contexto onde as demandas por um cuidado mais humanizado e integral têm se tornado cada vez mais evidentes. Esta abordagem não é apenas uma alternativa, mas uma necessidade que se alinha profundamente com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde, que há anos vem promovendo políticas que incentivam a humanização do atendimento e a integralidade do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde. A Política Nacional de Humanização (PNH) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

(PNPIC) são exemplos claros do comprometimento institucional com a implementação de um modelo de cuidado que reconhece a complexidade do ser humano, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e espirituais (BRASIL, 2015).

Apesar dos avanços, a adoção do cuidado holístico na enfermagem enfrenta desafios significativos que não podem ser ignorados. A resistência de parte dos profissionais de saúde à mudança de práticas estabelecidas, a sobrecarga de trabalho, e a falta de formação específica são obstáculos que ainda precisam ser superados. No entanto, esses desafios não diminuem a importância e a urgência de se avançar nessa direção. Pelo contrário, eles reforçam a necessidade de uma estratégia robusta e sustentada de capacitação e educação continuada, que não apenas prepare os profissionais de enfermagem para implementar práticas holísticas, mas que também promova uma mudança de cultura organizacional dentro das instituições de saúde. O Ministério da Saúde tem enfatizado que a formação continuada é essencial para a consolidação dessas práticas, e que o sucesso na implementação do cuidado holístico depende, em grande medida, do compromisso dos gestores e dos profissionais de saúde com a humanização do atendimento (BRASIL, 2018).

Os benefícios do cuidado holístico são amplamente reconhecidos na literatura e nos resultados práticos observados em diversas áreas da saúde. Pacientes que recebem cuidados que consideram todas as dimensões do ser humano tendem a apresentar não apenas uma melhor resposta ao tratamento, mas também uma satisfação maior com o atendimento recebido. Esse cuidado integral promove um ambiente de saúde mais acolhedor e eficaz, onde o paciente é visto como um todo e não apenas como uma soma de sintomas ou diagnósticos. Este modelo de cuidado é particularmente relevante em um cenário de saúde pública como o brasileiro, onde a diversidade cultural, social e econômica da população exige abordagens que sejam sensíveis às múltiplas necessidades e realidades dos pacientes.

Assim, a continuidade da pesquisa e o investimento em capacitação tornam-se imperativos para que o cuidado holístico se consolide como uma prática padrão na enfermagem. O Ministério da Saúde reconhece a importância dessa evolução e tem buscado fortalecer a implementação dessas práticas através de políticas públicas e programas de formação. No entanto, para que essas iniciativas alcancem seu pleno potencial, é necessário um esforço conjunto que envolva não apenas os profissionais de saúde, mas também os gestores, os formuladores de políticas públicas e a sociedade como um todo. Somente através desse compromisso coletivo será possível garantir que o cuidado holístico se torne uma realidade concreta na enfermagem brasileira, contribuindo para a melhoria dos serviços de saúde e, conseqüentemente, para o bem-estar da população.

Portanto, o cuidado holístico representa não apenas uma evolução na prática da enfermagem, mas uma verdadeira transformação na forma como entendemos e promovemos a saúde. A integração dessa abordagem no cotidiano da enfermagem tem o potencial de revolucionar o cuidado em saúde no Brasil, alinhando-se com as necessidades

contemporâneas de um atendimento mais humanizado, integral e eficaz. Com um investimento contínuo em pesquisa, capacitação e mudança cultural, o cuidado holístico pode e deve se consolidar como uma prática padrão, trazendo benefícios duradouros para pacientes e profissionais de saúde, e contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais justo, inclusivo e voltado para as reais necessidades da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

NUNES, E. D.; PAULA, T. A. **Holismo e a prática de enfermagem**. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 68, n. 6, p. 963-970, 2015.

LEOPARDI, M. T.; SANTA ROSA, D. **O cuidado holístico na formação do enfermeiro**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 14, n. 5, p. 670-676, 2016.

ALMEIDA, M. C. S.; ROCHA, S. A.; SOUZA, L. K. **O cuidado holístico na enfermagem: uma revisão integrativa**. Rev. Enferm. UFPE, Recife, v. 11, n. 10, p. 3835-3842, 2017.

FERREIRA, S. R. et al. **Práticas integrativas e complementares na atenção básica: experiências e desafios**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 52, p. 1-10, 2018.

GOMES, A. P. et al. **A humanização na prática assistencial de enfermagem**. Rev. Enferm. Contemp., Niterói, v. 7, n. 2, p. 188-196, 2018.

SANTOS, J. A.; SILVA, A. P.; OLIVEIRA, M. A. **Práticas integrativas na atenção básica: percepção dos profissionais de saúde**. Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2587, 2020.

MOREIRA, D. A.; PEREIRA, S. **O cuidado holístico no cotidiano da prática de enfermagem**. Rev. Enferm. UFSM, Santa Maria, v. 11, n. 3, p. e81, 2021.

PEREIRA, M. G.; PEREIRA, S. A.; COSTA, J. **A importância do cuidado holístico na prática de enfermagem**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 42, n. esp., e20200232, 2021.

CUNHA, K. F.; SILVA, C. A. **Enfermagem holística: desafios e perspectivas**. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, v. 56, p. e20200478, 2022.

OLIVEIRA, F. M.; NASCIMENTO, A. S.; GOMES, R. S. **Formação e prática do enfermeiro em cuidados holísticos**. Rev. Enferm. Cent. O. Min., Belo Horizonte, v. 12, p. e20231234, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado Integral e a Importância do Holismo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

MORAES, P. R. et al. **Cuidado holístico na enfermagem: percepções e práticas no contexto hospitalar**. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 77, n. 1, p. 128-136, 2023.